



A DINÂMICA TURÍSTICA LOCAL NA PERCEPÇÃO DE RESIDENTES: UM ESTUDO EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS/RJ

***LOCAL TOURISM DYNAMICS IN RESIDENT'S PERCEPTION: A
STUDY IN ARMAÇÃO DOS BÚZIOS/RJ***

***DINÁMICA TURÍSTICA LOCAL EN LA PERCEPCIÓN DE LOS
RESIDENTES: UN ESTUDIO EN ARMAÇÃO DOS BÚZIOS / RJ***

JULIANA MARIA DE ARAÚJO

Doutoranda e Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Administração e Contabilidade.

BÁRBARA TAVARES DE PAULA

Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Administração e Contabilidade. Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa (2020).

EVANDRO RODRIGUES DE FARIA

Possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (2006), mestrado em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (2009) e doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2015). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Viçosa.

FERNANDA CRISTINA DA SILVA

Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Mestre em Administração com concentração na área pública pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da UFV - PPGADM/UFV. Doutora em Administração Pública e Governo pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - EAESP/FGV.

RESUMO:

Este estudo buscou identificar e analisar as dimensões que compõem a dinâmica turística local em Armação dos Búzios/RJ a partir de 250 questionários aplicados junto a moradores. Como técnicas de análise foram utilizadas a Análise Fatorial Exploratória, Alfa de Cronbach e Modelagem de Equações Estruturais. Constatou-se que a dependência pessoal do turismo exerce influência direta e positiva na imagem da cidade e na imagem do turismo, sendo esta também influenciada pelos impactos do turismo e pela prestação de serviços públicos. Além disso, a participação social por parte dos residentes também se mostrou relacionada direta e positivamente com a imagem da cidade, enquanto os impactos do turismo têm efeito direto sobre a



prestação de serviços públicos. Compreender esta dinâmica é importante para o planejamento do turismo, maximizando seus benefícios para os residentes das destinações.

Palavras-chave: turismo; dinâmica turística; planejamento turístico.

ABSTRACT:

This study aimed to identify and analyze the dimensions that make up the local tourist dynamics in Armação dos Búzios/RJ from 250 questionnaires applied to residents. As analysis techniques were used Exploratory Factor Analysis, Cronbach's Alpha and Structural Equation Modeling. It was found that personal dependence of the tourism has a direct and positive influence on the image of the city and the image of tourism, which is also influenced by the impacts of tourism and the provision of public services. In addition, social participation by residents was also shown to be directly and positively related to the city's image, while the (positive) impacts of tourism have a direct and positive effect on the provision of public services. Understanding this dynamic is important for tourism planning, maximizing its benefits for residents of the destinations.

Keywords: tourism; tourist dynamics; tourism planning.

RESUMEN:

Este estudio buscó identificar y analizar las dimensiones que conforman la dinámica turística local en Armação dos Búzios/RJ a partir de 250 cuestionarios aplicados a residentes. Como técnicas de análisis se utilizaron Análisis Factorial Exploratoria, Alfa de Cronbach y Modelos de Ecuaciones Estructurales. Se encontró que la dependencia personal del turismo tiene una influencia directa y positiva en la imagen de la ciudad y en la imagen del turismo, que también está influenciada por los impactos del turismo y por la prestación de servicios públicos. Además, también se ha demostrado que la participación social de los residentes está directa y positivamente relacionada con la imagen de la ciudad, mientras que los impactos del turismo tienen un efecto directo en la prestación de servicios públicos. Comprender esta dinámica es importante para la planificación turística, maximizando sus beneficios para los residentes de los destinos.

Palabras clave: turismo; dinámica turística; planificación turística.

1 INTRODUÇÃO

O turismo enquanto campo de estudo se destaca por seu caráter multidisciplinar, sendo objeto de investigação nas mais diversas áreas. Engloba estudos diversos, por exemplo, sobre relações sociais, meio ambiente, economia, gestão de serviços turísticos, políticas públicas, sustentabilidade, desenvolvimento e crescimento econômico, dentre outros.

Sancho (2001) destaca que a atividade turística é formada por um complexo conjunto de inter-relações dos mais variados fatores, que devem ser considerados de forma conjunta e sistemática, evoluindo dinamicamente. Ainda conforme o autor,



existem quatro elementos que se destacam nesse conceito, a saber: demanda (conjunto de consumidores ou possíveis consumidores da atividade); oferta (conjunto de bens ou serviços e organizações diretamente envolvidas); espaço geográfico (meio onde se encontram a oferta de a demanda e onde se situam os residentes) e os operadores de mercado (organismos e empresas que facilitam a inter-relação entre a oferta e a demanda).

Rabahy (2019) afirma que, por se referir a uma atividade do setor de serviços que se utiliza de mão-de-obra intensiva, é de extrema relevância o potencial gerador de empregos do turismo, sendo a base do crescimento econômico de várias regiões e países. Dessa forma, a atividade turística é capaz de gerar lucros na casa dos bilhões, beneficiando os envolvidos na atividade e a região como um todo, movimentando a economia e a balança comercial da localidade, do estado e do país em que está inserida (Lima; Marques Júnior, 2007).

Além disso, quando há um adequado planejamento da atividade turística, alinhando-a com as especificidades locais, o turismo pode resgatar a herança cultural da região, promovendo a arte, a gastronomia e o artesanato, despertando o interesse dos nativos no resgate de seu próprio trabalho e na retratação de seu modo de viver (Alves, 2014).

Porém, para um bom planejamento da atividade turística é essencial identificar a percepção do turismo por parte de todos os atores envolvidos neste processo. De forma específica, destaca-se a compreensão acerca da forma como o morador enxerga a dinâmica turística, tendo em vista que está diretamente inserido nesta e possui o papel de “fiscalizador da atividade e avaliador dos reais impactos sentidos pela população local e quais as mudanças seriam melhor aproveitadas por ela” (Carvalho, 2010). A autora complementa que sem a inserção da comunidade no oferecimento do turismo e sem sua aprovação na forma como o turismo vem sendo conduzido, este estará fadado ao fracasso.

Destacam-se na literatura alguns estudos que, ao analisar a atividade turística, dedicam-se a compreender também o posicionamento dos residentes e como o turismo afeta a população local, a exemplo de Silva et al. (2006a), Lima (2007), Lima e Marques Júnior (2007), Carvalho (2010), Machado e Alves (2013), Fandé e Pereira (2014), Alves (2014), Cunha et al. (2016), Milheiro (2017), Morais e Acioly (2018), Oliveira e Vazquez (2018), e Perdigão et al. (2019). Já na esfera internacional, cita-se as análises efetuadas por Gutiérrez & López (2017), Guerrero Rodríguez (2018), Li,



Peng e Deng (2019), Romero-Padilla et al. (2019), Espinoza-Sánchez (2019), Carrión (2019), e Martel-Zevallos et al. (2019), que buscaram compreender o turismo sob a perspectiva dos moradores e quais conflitos e impactos estão associados a ele.

Porém, ainda são incipientes estudos que tenham como intuito analisar a percepção dos moradores das destinações acerca das variáveis que compõem a dinâmica turística local e suas inter-relações, numa tentativa de compreender como o residente enxerga o turismo e como se sente imerso nele.

Diante do exposto, tendo como caso de estudo a cidade de Armação dos Búzios-RJ - um importante destino turístico do segmento sol e praia no Brasil - este estudo busca compreender como se dá a dinâmica turística local na percepção dos residentes. Especificamente, o estudo buscará identificar variáveis que compõem a dinâmica turística local e como elas se inter-relacionam.

A opção pelo município de Armação dos Búzios-RJ se deu em virtude de sua importância, mantendo-se na categoria A no Novo Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021, indicador de desempenho das economias turísticas e que leva em conta a quantidade de visitantes, os hotéis existentes e sua qualidade, atrações turísticas, dentre outros aspectos (Prefeitura Municipal de Búzios, 2019).

Acredita-se que este estudo possibilitará avançar, sobretudo em termos metodológicos, em relação aos estudos apresentados acima, tendo em vista que propõe um modelo que aponta para as variáveis que devem ser consideradas na gestão do turismo e como elas se inter-relacionam na percepção daqueles que são os mais afetados pelos impactos positivos e negativos do turismo – os residentes. Compreender esta dinâmica é importante porque permite identificar variáveis que devem ser consideradas no planejamento turístico, de forma a maximizar os benefícios advindos desta atividade.

Ademais, este estudo poderá complementar os resultados obtidos por outros estudos que se dedicaram à análise do município de Armação dos Búzios, a exemplo de Barbosa (2003), Souza e Braga (2005), Trentin (2014, 2016), Evangelista (2018) e Paula, Silva e Faria. (2019a), fornecendo subsídios para se compreender de forma mais ampla e profunda o turismo e seus impactos no local.

2 TURISMO: CONCEITO, ELEMENTOS E IMPACTOS



O conceito de turismo pode ser estudado sob diversas perspectivas, tendo em vista a complexidade de inter-relações entre os elementos que o compõe (Sancho, 2001). Assim, várias definições podem ser encontradas na literatura, que se diversificam pelo enfoque na oferta ou demanda turística (Costa, 2005).

A *World Tourism Organization* (UNWTO) define o turismo como “um fenômeno social, cultural e econômico que implica a movimentação de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual para fins pessoais ou comerciais/profissionais” (UNWTO, 2020). Sancho (2021) afirma que são essenciais para a definição do turismo quatro conceitos, que devem sempre estar presentes: o deslocamento físico dos turistas para fora de seu local de residência; a estadia não permanente no destino; o alcance do período da viagem até as atividades executadas no destino; e a inclusão dos bens e serviços que objetivam a satisfação dos turistas.

Segundo Silva, Gomes e Romaniello (2006b) o turismo enquanto atividade econômica surgiu na Inglaterra a partir da Revolução Industrial, mas foi somente a partir da década de 1950 que surgiu o turismo de massa, despertando o interesse de vários atores, em especial de governos e empresários devido aos seus benefícios econômicos.

Considerado uma atividade de alta lucratividade, o turismo é visto como um propiciador de emprego, renda, qualidade de vida (Carvalho, 2010; Virginio, 2013), instrumento de desenvolvimento regional (Zechner; Alves; Sampaio, 2008), amenizador de desigualdades regionais de renda (Rabahy, 2019), além de contribuir para a conservação ambiental e para a valorização e divulgação da cultura local (Ribeiro; Higuchi, 2008).

Porém, somente a partir de 1970 se iniciaram as discussões acerca dos impactos negativos também advindos do turismo, com ênfase no meio social, no meio ambiente e na cultura (Silva; Gomes; Romaniello, 2006b). Silva & Sant'Anna (2014) complementam que muitas vezes tais impactos são impossíveis de se mensurar, dado o seu caráter subjetivo, mas que a longo prazo podem até incorrer na destruição da cultura local.

Dentre alguns impactos negativos decorrentes da atividade turística destacam-se a superlotação dos espaços, incompatível com a capacidade de carga (Coitinho; Miranda; Friede, 2018), aumento nos índices de prostituição, marginalidade e utilização de drogas, especulação imobiliária, implicando num afastamento dos moradores para áreas mais periféricas, poluição ambiental (Lima; Marques Júnior,



2007) e utilização de mão-de-obra de outras localidades (Oliveira; Vazquez, 2018). Todavia, tais impactos estão geralmente atrelados à ausência ou dificuldade de planejamento e de ações corretivas, que poderiam melhorar a qualidade de vida dos residentes e aprimorar os bens e serviços oferecidos aos visitantes (Cunha et al., 2016).

Assim, infere-se a necessidade de uma compreensão extensa e generalizada do fenômeno turístico para que este possa ser planejado de forma eficiente, maximizando os benefícios positivos e estimulando o desenvolvimento socioeconômico local. Clemente & Stoppa (2015) reiteram que a promoção do turismo a partir de uma lógica multidisciplinar é o caminho para se elaborar políticas públicas em consonância com os anseios da população e da realidade local, pensando-se na satisfação dos visitantes e visitados. Machado & Alves (2013) afirmam, ainda, que os residentes devem ser os maiores beneficiados pela atividade turística em seu espaço e que “a falta de planejamento e a marginalização da população local podem vir a provocar aspectos irreversíveis ao meio natural e aos anfitriões”.

Ademais, a situação precária em que se encontram muitos residentes de destinações turísticas (Lima, 2007) ensejam a compreensão acerca de como estes estão inseridos no mercado turístico e se são beneficiados em algum grau pelo turismo no município. Conforme afirmam Machado e Alves (Machado; Alves, 2013), a marginalização dos residentes e a falta de planejamento turístico podem ocasionar impactos irreversíveis aos habitantes e ao meio turístico. Ainda que não estejam diretamente ligados à atividade turística no município, os residentes podem vir a ser afetados por esta e pelas alterações no ambiente e nas relações com os visitantes, de forma que sua percepção é, portanto, fundamental (Milheiro, 2017).

Assim, verifica-se que o turismo, apesar de seus inegáveis e extensivos benefícios, acarreta também impactos indesejáveis para a população local e para os visitantes, devendo haver um amplo planejamento por parte dos atores locais, em conjunto com a gestão pública, para que a atividade turística ocorra de forma sustentável.

Conforme citado por Hall (2001), a intervenção governamental para o planejamento turístico é uma resposta típica aos impactos indesejáveis do turismo e tem o poder de minimizá-los, além de majorar os benefícios econômicos da atividade turística, “estimulando uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo no longo prazo”. Porém, para isso é necessário o





envolvimento de todos os atores, não apenas da gestão local ou de entidades específicas.

3 DIMENSÕES DA DINÂMICA TURÍSTICA

A partir de uma revisão de estudos da área de turismo, buscou-se identificar elementos que estão presentes na dinâmica turística de uma destinação a fim de, posteriormente, analisar como eles se fazem presentes e se inter-relacionam no caso de Armação dos Búzios.

Compreender a percepção da dinâmica turística sob o olhar dos atores envolvidos no processo é fundamental para o sucesso do planejamento turístico, contribuindo para a minimização dos impactos negativos advindos da atividade. Logo, a possibilidade de participação social por parte dos moradores da localidade é também importante para que estes tenham seus interesses incluídos no processo de planejamento da atividade turística.

Ao analisarem a percepção dos moradores do entorno de uma reserva florestal de Manaus acerca dos impactos do turismo, Ribeiro e Higuchi (2008) verificaram que havia uma segregação da cidadania em áreas mais periféricas, contribuindo para que os residentes se sentissem excluídos da agenda de políticas públicas. Logo, segundo os autores, os moradores que tinham a possibilidade de participar das decisões políticas se sentiam melhores em relação à cidade, ensejando um sentimento de ascensão social devido às vantagens que isso trazia, tais como melhor infraestrutura, saneamento, luz elétrica, transporte etc. Portanto, depreende-se que a participação da população nas decisões políticas contribui para que estes tenham uma melhor imagem acerca da cidade em que residem.

Ademais, uma característica bastante marcante em destinos turísticos é a alta dependência pessoal financeira e econômica que tal atividade acarreta. Conforme Alves (2014), o desenvolvimento do turismo contribui para mudanças no local, propiciando o aumento na qualidade de vida dos residentes, aliada a uma melhoria na infraestrutura e nos serviços oferecidos à população. Assim, infere-se que moradores que dependem economicamente do turismo e dele tiram seu sustento possuem uma tendência a verem a cidade em que residem e o próprio turismo em si de uma forma



mais positiva. Esta relação pode ser corroborada também a partir dos achados de Ribeiro e Higuchi (2008), Alves (2014), Rabelo (2017) e Machado e Souza (2019).

Entretanto, os impactos indesejáveis que o turismo pode ocasionar também influenciam na imagem deste, sendo que quanto mais existirem impactos negativos, pior será a forma com que o residente o verá. De modo contrário, conforme Lima (2007), um turismo que propicia o desenvolvimento local e é visto como positivo pelos atores locais, se reverte em maior acesso à cultura, à educação e à saúde, além de gerar emprego e renda. Portanto, infere-se que um turismo sustentável, que não se traduz em impactos indesejáveis aos residentes, turistas e demais interessados, contribui para uma melhor oferta de serviços públicos e para a imagem do turismo.

Corroborando essa hipótese, Lima e Marques Junior (2007) verificaram que a população de Vila Negra (Natal-RN) via a educação, o emprego e o lazer como alguns dos benefícios sociais percebidos como oriundos da atividade turística no município. Alves (2014) reitera isso ao verificar que o turismo, ao incentivar a infraestrutura municipal trazia diversos benefícios à população do Arraial de Conceição do Ibitipoca-MG, traduzindo-se em melhorias no saneamento básico, fornecimento de água e energia, dentre outros. Dessa forma, infere-se que residentes satisfeitos com a oferta dos serviços públicos na cidade possuem uma tendência a perceber essa qualidade como sendo oriunda do desenvolvimento do turismo na localidade.

Dado o exposto, percebe-se que a atividade turística é dotada de um extenso conjunto de inter-relações, corroborando a complexidade da atividade e seu poder de influenciar em uma variedade de setores. Assim, é importante compreender quais aspectos são influenciados pela atividade turística, bem como isso afeta a vida dos residentes das destinações.

4 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, objetivando descrever a dinâmica turística no município de Armação dos Búzios, conforme a percepção dos residentes. Em relação à análise de dados, optou-se pela abordagem quantitativa, operacionalizada através do método de Análise Fatorial, Alfa de Cronbach e Modelagem de Equações Estruturais.





Como coleta de dados foram aplicados 250 questionários a moradores de diversos bairros de Armação dos Búzios utilizando a técnica de amostragem não-probabilística por conveniência, ou seja, aquela em que o pesquisador escolhe os indivíduos conforme sua disponibilidade no local (MALHOTRA, 2006). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, parecer número 3.068.818.

Os questionários foram compostos de 22 afirmações com escala Likert, que variavam de 1 (discordo totalmente) até 6 (concordo totalmente), aplicados no período de janeiro a fevereiro de 2019. Após a tabulação dos questionários foi utilizada a técnica de Análise Fatorial Exploratória (EFA) para redução das afirmações em dimensões. Para Hair et al (2009), esta técnica possibilita a definição de uma estrutura comum entre as variáveis através da correlação entre elas, também chamados fatores ou dimensões. As dimensões (ou construtos) encontradas foram corroboradas através do Alfa de Cronbach, para verificação do grau de confiabilidade das mesmas. Para a execução de ambos os métodos, foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0.

O valor médio para cada construto foi utilizado na aplicação da Modelagem de Equações Estruturais, que contou com 250 observações. A opção pelo cálculo da média das respostas para cada dimensão, em cada um dos questionários, deu-se a fim de eliminar vieses em razão da divergência no número de afirmações que compunham cada fator.

Segundo Hair et al. (2009) a Modelagem de Equações Estruturais (SEM) consiste de uma “família de modelos estatísticos que buscam explicar as relações entre múltiplas variáveis”. Com esta técnica se pretendeu a compreensão de como as dimensões encontradas através da Análise Fatorial Exploratória se inter-relacionam conforme a percepção dos moradores. Foram elaboradas as seguintes hipóteses, baseadas na revisão de literatura realizada:

H₁: A participação social tem uma relação direta e positiva com a imagem da cidade.

H₂: A dependência pessoal do turismo tem uma relação direta e positiva com a imagem da cidade.

H₃: A dependência pessoal do turismo tem uma relação direta e positiva com a imagem do turismo.



H₄: Os impactos do turismo têm uma relação direta e positiva com os serviços públicos.

H₅: Os impactos do turismo têm uma relação direta e positiva com a imagem do turismo.

H₆: Os serviços públicos possuem uma relação direta e positiva com a Imagem do Turismo.

No que tange aos impactos do turismo, ressalta-se que estes nem sempre são indesejáveis, conforme já discutido. Assim, a priori, considerou-se tal dimensão como uma variável “positiva”, ou seja, adotou-se que quanto mais benéfico é o turismo para a cidade, mais afetará positivamente os serviços públicos e a imagem do turismo para o morador. Analogamente, impactos negativos do turismo afetarão diretamente e negativamente os serviços públicos e a imagem do turismo na percepção dos residentes.

O modelo teórico foi analisado através da Análise de Caminhos, também conhecida como *path analysis*, definida como “um método que emprega correlações bivariadas simples para estimar as relações em um modelo SEM” (Hair et al., 2009, p. 540). O modelo foi avaliado por meio da estimativa de máxima verossimilhança (*Maximum Likelihood Estimation* - MLE), uma das técnicas mais utilizadas e compatíveis com o tamanho amostral utilizado na pesquisa (HAIR et al., 2009).

Hair et al. (2009) também afirmam que os modelos obtidos com a SEM devem ser validados através de uma combinação de três ou quatro indicadores, de forma que contenham o valor qui-quadrado e o número de graus de liberdade associados, um índice de ajuste absoluto (GFI, RMSEA ou SRMR), um índice de ajuste incremental (CFI ou TLI), um indicador de qualidade de ajuste (GFI, TLI, CFI, etc) e um de má qualidade do ajuste (RMSEA, SRMR, dentre outros). Para a execução da SEM foi utilizado o software Stata, versão 14.0.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para evitar *vieses* nos resultados em decorrência do perfil dos bairros em que os respondentes viviam, houve um cuidado em se tentar abranger o maior número de localidades possível, distribuindo os questionários por diversos bairros. Assim, a maior



parte dos respondentes (50 deles) viviam no centro da cidade, enquanto um menor número (19) residiam em Tucuns. Também responderam os questionários os residentes de Manguinhos (39), Rasa (36), Cem Braças (32), Azeda (32) e João Fernandes (42), totalizando 250 respondentes.

Em relação à idade, verificou-se que a maioria dos respondentes (42% deles) possuía entre 19 e 29 anos, com ensino médio completo e tinham como local de origem a própria cidade. Houve uma predominância de respondentes do sexo feminino (62%) e verificou-se que 58 respondentes possuíam nível superior completo, enquanto 28 possuíam ensino superior incompleto e somente 46 haviam terminado o ensino fundamental. Em relação ao local de origem, 134 eram nativos, 44 respondentes eram da cidade do Rio de Janeiro e 22 vieram de outras cidades do estado. Além disso, 11 haviam migrado de outros estados brasileiros, enquanto 39 migraram de Buenos Aires. Em relação à renda familiar, 84 respondentes ganhavam de um a três salários-mínimos, seguidos daqueles que auferiam entre três e seis salários-mínimos. No tocante ao número de pessoas por residência, aproximadamente 75% dos respondentes afirmaram que havia entre 2 a 5 residentes onde viviam.

A priori, verificou-se que não havia questionários com duplicidade de respostas ou preenchidos de forma incompleta. Também não foram identificados dados atípicos, ou *outliers*. Apesar de não possuírem uma distribuição normal, o número de observações (250) era suficiente para amenizar quaisquer efeitos advindos da ausência da normalidade, podendo até mesmo ser negligenciados, conforme afirma Hair et al. (2009).

Verificou-se também, através do Teste de Levene com a segregação dos grupos conforme o sexo dos respondentes, que apenas 6 das 41 variáveis apresentavam heterocedasticidade, optando-se por mantê-las. Também se verificou, através da Correlação de Pearson, que as respostas eram correlacionadas entre si. Portanto, verificados os requisitos para a utilização de metodologias de Análise Multivariada conforme estipulado por Hair et al. (2009), concluiu-se que era possível a utilização de uma Análise Fatorial Exploratória.



A EFA agregou as afirmações em 6 grupos de maneira não intencional, conforme demonstrado na tabela 1, com uma variância total explicada de 72,8%, atendendo aos critérios estipulados por Hair et al. (2009), onde se deve obter um valor superior a 60%. Foi utilizado o método de análise dos componentes principais para extração dos fatores e o método Varimax para a execução da rotação. A medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação da amostragem apresentou valor 0,718, indicando um significativo ajustamento dos dados. O teste de esfericidade de Bartlet apresentou um nível de significância de 0,000, corroborando que a utilização da EFA é adequada aos dados, ou seja, “indica que correlações suficientes existem entre as variáveis para se continuar a análise” (Hair et al., 2009, p. 110).

Tabela 1: Matriz factorial após rotação ortogonal Varimax.

Construto	Afirmiação	Componentes rotacionados						Comunalidades
		F1	F2	F3	F4	F5	F6	
Imagen da cidade	Gosto muito de morar em Búzios.		0,588					0,435
	Búzios é uma cidade muito tranquila para se viver.			0,852				0,741
	Tenho muito contato com os turistas.		0,833					0,822
	Sinto-me muito inseguro(a) ao andar na cidade por motivos de violência.			0,684				0,708
	Há mais aspectos positivos do que negativos em relação ao turismo.			0,860				0,781
	O turismo é benéfico para a cidade.			0,804				0,744
Imagen do turismo	A comunidade como um todo participa do fornecimento das atividades turísticas.			0,530				0,618
	A comunidade como um todo é beneficiada pelo turismo.			0,656				0,662



	Há parceria entre o governo e o povo para a manutenção do turismo.	0,891	0,880
Participação social	A população participa da tomada de decisões relacionada ao turismo.	0,881	0,846
Dependência pessoal do turismo	Trabalho diretamente com o turismo.	0,916	0,907
	O turismo impacta muito a minha renda.	0,900	0,915
	Búzios mudou, para melhor, sua estrutura física por causa do turismo.	0,516	0,550
	A natureza da cidade não é preservada.	0,689	0,555
	Há muitos problemas ambientais e sociais por culpa do turismo.	0,776	0,678
	O trânsito na cidade é muito intenso.	0,705	0,663
Impactos do turismo	O centro da cidade é superlotado.	0,761	0,709
	A distribuição de água potável é dificultada na alta temporada.	0,745	0,793
	O fornecimento de energia elétrica é dificultado na alta temporada.	0,718	0,791
	Os sinal de telefone e internet são piores na alta temporada.	0,726	0,724
Serviços Públicos	Os serviços de saúde são péssimos.	0,760	0,762



A educação pública é de péssima qualidade.	0,750	0,747
---	-------	-------

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, verificou-se que somente a primeira afirmação possuía comunalidade inferior a 0,600. Por entender que tal afirmação era importante para a análise e por seu valor não estar tão distante do valor especificado, optou-se por mantê-la, conforme indica Hair et al. (2009).

A fim de corroborar a consistência interna dos construtos obtidos na EFA, procedeu-se com o cálculo do Alfa de Cronbach de cada fator, valor que varia de 0 a 1 sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o grau de correlação entre as respostas. Os resultados encontram-se na tabela 2.

Conforme Hair et al. (2009), em pesquisas exploratórias o limite inferior de aceitabilidade para o Alfa de Cronbach geralmente é 0,60, porém cabe ao pesquisador a reflexão a respeito de qual valor é o mais adequado. Assim, por compreender que o construto Serviços Públicos é essencial à análise, optou-se por mantê-lo apesar de seu Alfa ser relativamente baixo.

Tabela 2: Alfa de Cronbach para as dimensões encontradas na EFA.

Construto	Alfa de Cronbach
Imagen da cidade	0,793
Imagen do turismo	0,697
Participação social	0,914
Serviços Públicos	0,505
Impactos do turismo	0,878
Dependência pessoal do turismo	0,944

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se também uma discrepância em relação ao número de afirmações que compõe cada construto: enquanto os Impactos do Turismo são mensurados por 8 afirmações, os Serviços Públicos, a Participação Social e a Dependência Pessoal do Turismo são compostos por apenas 2 afirmações cada. Para evitar vieses na SEM em decorrência dessa diferença de magnitude, optou-se por calcular, em cada questionário respondido, a escala média para cada construto. Dessa forma, cada construto passou a ser mensurado somente pelo valor médio, mantendo-se o número de 250 observações. A tabela 3 contém as estatísticas descritivas de cada construto, já mensurados pela média aritmética dos valores.





Tabela 3: Estatísticas Descritivas dos construtos.

Construto	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Assimetria	Curtose
Imagen da cidade	5,023	0,993	2,300	6,000	-0,804	-0,759
Imagen do turismo	5,124	0,814	2,000	6,000	-1,792	3,554
Participação social	1,280	0,679	1,000	4,000	2,392	4,374
Dependência pessoal do turismo	4,590	1,234	1,000	6,000	-0,665	-0,164
Impactos do turismo	3,457	1,303	1,000	5,880	0,055	-1,130
Serviços Públicos	3,130	1,008	1,000	6,00	-0,227	0,269

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se o valor obtido para o construto participação social, cuja média foi de apenas 1,28, com valor mínimo de 1 e máximo de 4. Logo, isso indicaria, na percepção dos moradores, que não existem muitas oportunidades para interferência na tomada de decisões acerca do turismo ou, pelo menos, sentem-se impotentes quanto à participação. Porém, a dependência pessoal do turismo é alta no município, de forma que os moradores estão em grande parte atrelados à atividade turística.

Em relação aos impactos do turismo, a média também foi relativamente baixa se comparada aos demais constructos, sugerindo que ainda não há evidências de impactos negativos excessivos e incontroláveis. Tal constatação corrobora os resultados de Paula, Silva & Faria (Paula et al., 2019a), ao concluírem que os impactos do turismo em Armação dos Búzios existiam mas ainda estavam sob controle, na perspectiva dos turistas.

A prestação de serviços públicos relacionados à saúde e à educação também apresentou uma média relativamente baixa, sugerindo algum tipo de ineficiência ou dificuldade de acesso a estes. Todavia, isso não parece afetar em grande magnitude a imagem da cidade ou do turismo, tendo em vista que as médias obtidas foram razoavelmente altas.

Para a utilização da SEM, verificou-se que os construtos ainda satisfaziam as condições para a utilização de uma abordagem multivariada. Todos os dados mostraram-se homocedásticos (segregando-se os grupos conforme o sexo dos respondentes, correlacionados entre si e desprovidos de outliers). No tocante à normalidade, novamente se observou a ausência de uma distribuição normal, embora isso seja amenizado pelo grande número de observações. Ademais, não foram encontradas situações extremas de assimetria e curtose que indicassem violações graves à normalidade univariada, que devem ficar abaixo de |3,00| e de |8,00|, respectivamente (Mattozo, 2014).



A tabela 4 contém os resultados obtidos através da SEM. Todas as hipóteses adotadas foram corroboradas a um nível de significância de pelo menos 5%. O modelo apresentou um qui-quadrado de 15,48, com 12 graus de liberdade.

Tabela 4: Validação das hipóteses do modelo

Hipóteses testadas	Coeficientes não padronizados	Coeficientes Padronizados	Erro-padrão	Sig.	Situação
Participação Social -> Imagem da Cidade	0,267	0,18	0,082	0,001*	Aceita
Dependência Pessoal do Turismo -> Imagem da cidade	0,336	0,42	0,045	0,000*	Aceita
Dependência Pessoal do Turismo -> Imagem do Turismo	0,195	0,29	0,039	0,000*	Aceita
Impactos do Turismo -> Serviços Públicos	0,203	0,26	0,047	0,000*	Aceita
Impactos do Turismo -> Imagem do Turismo	0,077	0,12	0,038	0,045**	Aceita
Serviços Públicos -> Imagem do Turismo	0,141	0,17	0,049	0,004*	Aceita

Legenda: * Hipótese aceita em um nível de significância de 1%.

** Hipótese aceita em um nível de significância de 5%.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A figura 1 contém o diagrama de caminhos contendo os coeficientes padronizados encontrados. Verificou-se que, na percepção dos residentes, a participação social exercida pelos mesmos e a dependência pessoal do turismo interferem positivamente na imagem da cidade. De modo análogo, a imagem do turismo é afetada positivamente pelos impactos do turismo (tomados como positivos), pelos serviços públicos prestados e pela dependência pessoal do turismo. Além disso, verificou-se a relação direta e positiva entre os impactos do turismo e os serviços públicos.

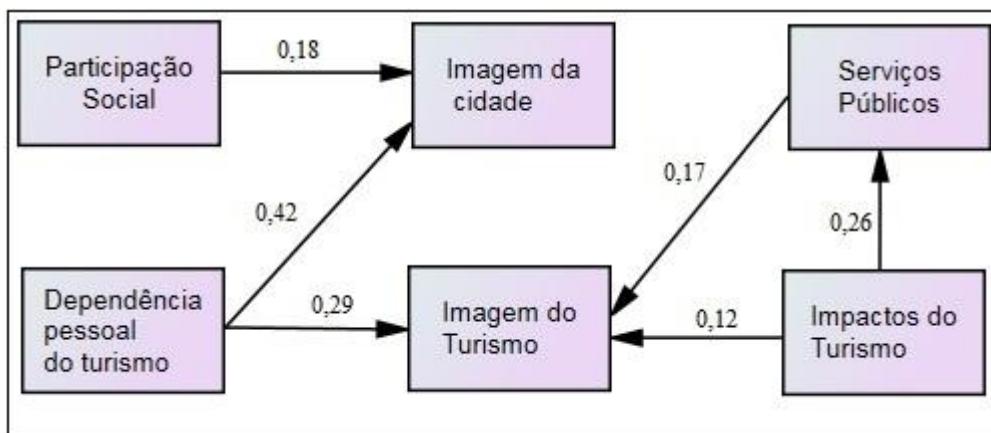


Figura 1: Diagrama de caminhos com a especificação dos coeficientes padronizados.

Fonte: Resultados da pesquisa.

O coeficiente de determinação (R^2) obtido foi de 34,9%, “indicando a proporção da variância do indicador que é explicada pela sua variável latente” (Mattozo, 2014). Os resultados das estatísticas de ajustamento do modelo mostraram-se aceitáveis para a validade e adequabilidade do mesmo, conforme se verifica a seguir.

O valor para o qui-quadrado normalizado (qui-quadrado dividido pelo número de graus de liberdade) apresentou valor de 1,28, bastante inferior ao limite máximo recomendado de 2,0 ou 3,0 conforme apresentado em Faria (Faria, 2015). Apesar do teste qui-quadrado não ser significativo a 5% de significância, os demais indicadores de qualidade do ajuste se mostraram aceitáveis.

A *root mean square error of approximation* (RMSEA) obtida foi de 0,079, sendo que valores inferiores a 0,08 indicam um ajustamento aceitável do modelo à amostra de dados (Mattozo, 2014), apesar de Hair et al. (2009) afirmar que a maioria dos modelos aceitáveis tem valores típicos de 0,10. A raiz padronizada do resíduo médio (SRMR), conhecida como uma medida de má qualidade do ajuste, apresentou o valor de 0,039, bastante próxima do valor médio de zero e distante dos valores que exigem atenção (abaixo de -4,0 ou acima de 4,0) conforme estipulado por Hair et al. (2009).

O índice de ajuste comparativo (CFI) apresentou um valor de 0,925, sendo que resultados abaixo de 0,90 geralmente indicam que o modelo não se ajusta tão bem aos dados (Hair et al., 2009). Além disso, o índice de Tucker Lewis (TLI) foi de 0,850, indicando um aceitável ajuste dos dados (Faria, 2015).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou identificar e analisar dimensões que compõem a dinâmica turística de Armação dos Búzios-RJ e suas inter-relações, na percepção dos residentes. A partir de uma revisão de literatura, foram construídas seis hipóteses, as quais estabeleceram possíveis relações entre as dimensões “participação social”, “imagem da cidade”, “dependência pessoal do turismo”, “imagem do turismo”, “impactos do turismo” e “serviços públicos”.



De forma geral constatou-se que os moradores atribuem a possibilidade de participação social a uma melhora na imagem da cidade; que a dependência financeira dos residentes de Armação dos Búzios afeta positivamente na forma com que estes veem o turismo e a própria cidade em si; e que os impactos do turismo exercem uma relação direta e positiva com os serviços públicos e com a imagem do turismo no município.

Tais resultados evidenciam que, para que o turismo seja realizado de forma satisfatória para os seus residentes, para o turista e para aqueles que vivem da atividade, o governo local deve incentivar a participação social e criar mecanismos para que ela aconteça, além de fomentar o crescimento do setor, para que possam ser gerados mais empregos e renda. Uma vez ouvidos e inseridos, os residentes tendem a ter uma melhor relação com a cidade e com o turismo. Ademais, é necessário que o desenvolvimento da atividade se dê de forma planejada e controlada, para que os seus impactos negativos sejam minimizados, principalmente para a população local. Como o estudo mostrou, quando o turismo e a cidade turística são vistos de forma positiva, os moradores tendem a ser beneficiados. Destaca-se, porém, que pode haver mudança na percepção dos moradores conforme sua inserção na dinâmica turística local, conforme apontado por Li et al. (2019), sendo esta uma limitação desta pesquisa.

Para estudos futuros, recomenda-se a realização de uma pesquisa qualitativa junto aos residentes para compreender em maior profundidade as dimensões aqui apresentadas, bem como a identificação de outros elementos importantes presentes na dinâmica turística, não captados neste estudo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. B. Turismo e Desenvolvimento Local: a qualidade de vida sob a ótica da população do Arraial de Conceição do Ibitipoca- MG. **Revista Turismo em Análise**, v. 25, n. 3, p. 628, 2014.
- BARBOSA, K. C. **Turismo em Armação dos Búzios (RJ/Brasil): Percepções Locais sobre os Problemas da Cidade e Diretrizes Prioritárias de Apoio à Gestão Ambiental**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2003.
- CARRIÓN, M. I. J. Identificación de Posibles Impactos Medioambientales y Sociales del Turismo en Ecuador , Caso Concreto Parque Nacional Yasuní. **Observatorio Medioambiental**, v. 22, p. 229–242, 2019.





CARVALHO, S. M. S. A percepção do turismo por parte da comunidade local e dos turistas no município de Cajueiro da Praia - PI. **Revista Turismo em Análise**, v. 21, n. 3, p. 470–493, 2010.

CLEMENTE, A. C. F.; STOPPA, E. A. Políticas de Lazer dos órgãos públicos de turismo: reflexões sobre uma vivência turística para o morador em sua cidade. **Licere**, v. 18, n. 3, p. 249–274, 2015.

COITINHO, G. B.; MIRANDA, M. G.; FRIEDE, R. Impactos socioambientais do turismo na Ilha Grande-RJ. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 27, n. 52, p. 101–121, 2018.

COSTA, C. Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo (1990-2000). **Análise Social**, v. XI, n. 175, p. 279–295, 2005.

CUNHA, J. M. A. DA *et al.* Turismo (in)sustentável em barra grande (PI): conflitos, impactos, desigualdade e exclusão social. **Revista Geografar**, v. 11, n. 1, p. 152–173, 2016.

ESPINOZA-SÁNCHEZ, A. Percepción sobre el impacto del turismo en Guanacaste, Costa Rica. **InterSedes**, v. XX, n. 41, p. 171–189, 2019.

EVANGELISTA, M. L. M. D. F. **Os territórios turísticos de Armação dos Búzios: emergências entre política pública e realidade dos meios de hospedagem**. [s.l.] Universidade Federal Fluminense, 2018.

FANDÉ, M. B.; GOULART CARVALHO PEREIRA, V. F. Impactos Ambientais Do Turismo: Um Estudo Sobre a Percepção De Moradores E Turistas No Município De Paraty-Rj. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n. 3, p. 1170–1178, 2014.

FARIA, E. R. DE. **Efeitos Comportamentais Na Formação De Preços No Mercado Imobiliário Do Município De Viçosa-Mg Efeitos Comportamentais Na Formação De Preços No Mercado Imobiliário Do Município De Viçosa-Mg**. [s.l.] Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

GUERRERO RODRÍGUEZ, R. Estudiando la relación del turismo con el desarrollo humano en destinos turísticos mexicanos. **Acta Universitaria**, v. 28, n. 1, p. 1–6, 2018.

GUTIÉRREZ, I. G.; LÓPEZ, Á. L. Cuatrociénegas: Conflictos asociados al turismo en un área natural protegida. **Cuadernos de Turismo**, n. 40, p. 295–314, 2017.

HAIR, J. F. *et al.* **Análise Multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HALL, C. M. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.

LI, R.; PENG, L.; DENG, W. Resident perceptions toward tourism development at a large scale. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 18, p. 1–12, 2019.



LIMA, A. G. A.; MARQUES JÚNIOR, S. Avaliação socio-ambiental em comunidades receptoras: uma contribuição ao estudo dos impactos da atividade turística na visão dos moradores da Vila de Ponta Negra, Natal/RN. **Holos**, v. 3, n. 23, p. 161–170, 2007.

LIMA, ALINE GISELE AZEVEDO; MARQUES JÚNIOR, S. Avaliação sócio-ambiental em comunidades receptoras: uma contribuição ao estudo dos impactos da atividade turística na visão dos moradores da vila de Ponta Negra, Natal/RN. **Holos**, v. 3, p. 161–170, 2007.

LIMA, T. C. G. **Moradores e turistas: significado e impacto do turismo em Paraty/RJ**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

MACHADO, B. L.; SOUZA, L. K. DE. Turismo e qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Licere**, v. 22, n. 4, p. 592–627, 2019.

MACHADO, S. F.; ALVES, K. D. S. O turismo em Ouro Preto - Minas Gerais, Brasil - na perspectiva dos moradores. **Turismo e Sociedade**, v. 6, n. 3, p. 552–573, 2013.
MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTEL-ZEVALLOS, D. J. *et al.* Propuesta de valor y el impacto del turismo: Un estudio en el centro poblado Las Pampas de Tomayquichua- Huánuco, Perú. **Investigación Valdizana**, v. 13, n. 3, p. 128–134, 2019.

MATTOZO, T. C. **Contribuições de Modelagem de Equações Estruturais na Análise de Dados em Modelos Comportamentais de Destino Turístico**. Natal - RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

MILHEIRO, E. M. M. Percepções dos residentes de Porto Alegre face ao turismo. **Tourism and Hospitality International Journal**, v. 9, n. 1, p. 127–143, 2017.

MORAIS, I. A. DE L.; ACIOLY, M. M. Pra lá do mundo existe um mundo comum: um estudo sobre relações entre turistas e moradores do Vale do Capão (Bahia/Brasil). **Turismo e Sociedade**, v. 11, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, R. E. DE; VAZQUEZ, G. H. Impactos Socioeconômicos , Culturais e Ambientais na Percepção de Moradores e Turistas de Ubatuba-SP. **Revista Nacional de Gerenciamento de cidades**, v. 6, n. 40, p. 35–50, 2018.

PAULA, B. T. DE; SILVA, F. C. DA; FARIA, E. R. DE. **Dinâmica turística e seus efeitos em Armação dos Búzios - RJ: uma análise na percepção de residentes**. Anais do Seminário da ANPUR. **Anais...**Curitiba: 2019a.

PAULA, B. T. DE; SILVA, F. C. DA; FARIA, E. R. DE. **Análise do turismo em Armação dos Búzios-RJ: uma proposta para classificação do estágio evolutivo de destinações turísticas**. Anais do Seminário da ANPUR. **Anais...**Curitiba: 2019b.



PERDIGÃO, G. DA S. et al. Percepção dos moradores da comunidade de Cabeça de Boi - Itambé do Mato Dentro (MG), e dos turistas que visitam a região acerca dos impactos desencadeados pela atividade turística. **Research, society and development**, v. 8, n. 10, p. 1–18, 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÚZIOS. **Búzios se destaca como destino turístico no novo Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021**.

RABAHY, W. A. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 1, p. 1–13, 2019.

RABELO, M. T. O. et al. Percepção dos atores sociais do turismo sobre o pulso de inundação do Pantanal (MT). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBECOTUR)**, v. 10, n. 3, 2017.

RIBEIRO, M. DE N. L.; HIGUCHI, M. I. G. Percepções sobre Turismo, Lazer e Conservação Ambiental: um estudo com moradores do entorno de uma reserva florestal urbana. **Turismo em Análise**, v. 19, n. 3, p. 472–487, 2008.

ROMERO-PADILLA, Y. et al. Conflicts in the tourist city from the perspective of local social movements. **Boletin de la Asociacion de Geografos Espanoles**, v. 83, n. 2837, p. 1–35, 2019.

SANCHO, A. (DIREÇÃO E REDAÇÃO). **Introdução ao Turismo: Organização Mundial do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

SILVA, D. R. DA; SANT' ANNA, P. A. Turismo e Confronto com a Identidade Cultural: impactos psicossociais da atividade turística em Diamantina- MG. **Revista Turismo em Análise**, v. 25, n. 3, p. 649, 2014.

SILVA, M. A. C. DA; GOMES, B. M. A.; ROMANILO, M. M. Os efeitos do turismo em comunidades receptoras: um estudo com moradores de Carrancas, MG, Brasil. **PASOS Revista de turismo y patrimonio cultural**, v. 4, n. 3, p. 391–408, 2006a.

SILVA, M. A. C. DA; GOMES, B. M. A.; ROMANILO, M. M. Os efeitos do turismo em comunidades receptoras: um estudo com moradores de Carrancas, MG, Brasil. **PASOS Revista de turismo y patrimonio cultural**, v. 4, n. 3, p. 391–408, 2006b.

SOUZA, T. M. M. DE; BRAGA, T. M. DESENVOLVIMENTO VIA TURISMO: UM ENFOQUE SOBRE MITOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DOS MODELOS ADOTADOS EM BÚZIOS, GUARAPARI E MATA DE SÃO JOÃO. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. VII, n. 12, p. 59–68, 2005.

TRENTIN, F. **Políticas de turismo no Brasil: Tomada de decisão e a Análise das Estruturas de governança nos destinos turísticos de Armação dos Búzios e de Paraty, Estado do Rio de Janeiro, Brasil**. [s.l.] (Tese de Doutorado). Universidade de Coimbra., 2014.





TRENTIN, F. Governança turística em destinos brasileiros: comparação entre Armação dos Búzios/RJ, Paraty/RJ e Bonito/MS. **PASOS Revista de turismo y patrimonio cultural**, v. 14, n. 3, p. 645–658, 2016.

UNWTO - WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Glossary of Tourism Terms**.

VIRGINIO, D. Gestão pública do turismo : uma análise da política de regionalização no período 2004-2011 no Rio Grande do Norte, Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 13, n. 2, p. 162–182, 2013.

ZECHNER, T. C.; ALVES, F. K.; SAMPAIO, C. A. C. O papel do turismo no arranjo socioprodutivo de base comunitária da Micro-Bacia do Rio Sagrado. **Dynamis revista tecno-científica**, v. 1, n. 14, p. 34–42, 2008.

